



# ARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

2023 – Estado da Questão



ASSOCIAÇÃO  
DOS ARQUEÓLOGOS  
PORTUGUESES

Coordenação editorial: José Morais Arnaud, César Neves e Andrea Martins  
Design gráfico e paginação: Paulo Freitas

ISBN: 978-972-9451-98-0

Edição: Associação dos Arqueólogos Portugueses, CEAACP, CEIS2o e IA-FLUC  
Lisboa, 2023

O conteúdo dos artigos é da inteira responsabilidade dos autores. Sendo assim a Associação dos Arqueólogos Portugueses declina qualquer responsabilidade por eventuais equívocos ou questões de ordem ética e legal.

Desenho de capa:

Planta das ruínas de Conímbriga. © Museu Nacional de Conímbriga



Apoio Institucional:



# Índice

- 15 Prefácio  
José Morais Arnaud
- 1. Pré-História**
- 19 O potencial informativo dos *Large Cutting Tools*: o caso de estudo da estação paleolítica do Casal do Azemel (Leiria, Portugal)  
Carlos Ferreira / João Pedro Cunha-Ribeiro / Eduardo Méndez-Quintas
- 33 PaleoTejo – Uma rede de trabalho para a investigação e para o património relacionado com os Neandertais e pré-Neandertais  
Telmo Pereira / Luís Raposo / Silvério Figueiredo / Pedro Proença e Cunha / João Caninas / Francisco Henriques / Luiz Oosterbeek / Pierluigi Rosina / João Pedro Cunha-Ribeiro / Cristiana Ferreira / Nelson J. Almeida / António Martins / Margarida Salvador / Fernanda Sousa / Carlos Ferreira / Vânia Pirata / Sara Garcês / Hugo Gomes
- 45 A indústria lítica de malhadinhas e o seu enquadramento no património acheulense do vale do Tejo  
Vânia Pirata / Telmo Pereira / José António Pereira
- 61 O Abrigo do Lagar Velho revisitado  
Ana Cristina Araújo / Ana Maria Costa / Montserrat Sanz / Armando Lucena / Joan Daura
- 75 Contributo para o conhecimento das indústrias líticas pré-históricas do litoral de Esposende (NW de Portugal)  
Sérgio Monteiro-Rodrigues
- 95 À volta da fogueira na pré-história: análise às estruturas de combustão do Sul de Portugal – a Praia do Malhão (Odemira)  
Ana Rosa
- 105 O projecto LandCraft. A intervenção arqueológica no abrigo das Lapas Cabreiras  
João Muralha Cardoso / Mário Reis / Bárbara Carvalho / Lara Bacelar Alves
- 119 A ocupação pré-histórica de Monte Novo: local de culto e de habitat  
Mário Monteiro / Anabela Joaquineto
- 135 A formalização de espaços públicos durante o Calcolítico no Alto Douro Português: as Grandes Estruturas Circulares do Castanheiro do Vento (V. N. de Foz Côa)  
Ana Vale / João Muralha Cardoso / Sérgio Gomes / Vítor Oliveira Jorge
- 149 Em busca da colecção perdida (1): Vila Nova de São Pedro no Museu Municipal de Vila Franca de Xira  
César Neves / José Morais Arnaud / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 167 De casa em casa: novos dados sobre o sítio pré-histórico do Rio Seco/Boa-Hora (Ajuda, Lisboa)  
Regis Barbosa
- 179 Um contributo para o estudo das Pontas Palmela das «Grutas de Alcobaça»  
Michelle Teixeira Santos / Cátia Delicado / Isabel Costeira
- 195 Monte da Ponte (Évora): Um cruzamento entre o positivo e o negativo?  
Inês Ribeiro
- 203 Peças antropomórficas da necrópole megalítica de Alto de Madorras. Abordagem preliminar ao seu estudo e valorização no âmbito do Projecto TSF – Murça  
Maria de Jesus Sanches / Maria Helena Barbosa / Nuno Ramos / Joana Castro Teixeira / Miguel Almeida

- 219 Apontamentos sobre o monumento megalítico da Bouça da Mó 2, Balugães, Barcelos (Noroeste de Portugal)  
Luciano Miguel Matos Vilas Boas
- 227 A Mamoa 1 do Crasto, Vale de Cambra. Um monumento singular  
Pedro Manuel Sobral de Carvalho
- 241 À conversa com os ossos: População do Neolítico Final/Calcolítico da Lapa da Bugalheira, Torres Novas  
Helena Gomes, Filipa Rodrigues, Ana Maria Silva
- 253 Dos ossos, cacos, pedras e terra à leitura detalhada das práticas funerárias no 3º milénio a.C.: o caso do Hipogeu I do Monte do Carrascal 2 (Ferreira do Alentejo, Beja)  
Maria João Neves
- 267 Os sepulcros da Pré-História recente da Quinta dos Poços (Lagoa): contextos e cronologias  
António Carlos Valera / Lucy Shaw Evangelista / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 285 Quinta dos Poços (Lagoa): Dados biológicos e práticas funerárias dos Sepulcros da Pré-História Recente  
Lucy Shaw Evangelista / Eduarda Silva / Sofia Nogueira / António Carlos Valera / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 299 Everything everywhere? Definitely not all at once. Uma aproximação inicial às práticas de processamento de macrofaunas da Pré-História recente do Centro e Sul de Portugal  
Nelson J. Almeida / Catarina Guinot / António Diniz
- 313 Um sítio, duas paisagens: a exploração de recursos vegetais durante o Mesolítico e a Idade do Bronze na Foz do Medal (Baixo Sabor, Nordeste de Portugal)  
João Pedro Tereso / María Martín Seijo / Rita Gaspar
- 327 Análise isotópica estável ( $\Delta^{13}\text{C}$ ) em sedimentos de sítios arqueológicos  
Virgínia Lattao / Sara Garcês / Hugo Gomes / Maria Helena Henriques / Elena Marrocchino / Pierluigi Rosina / Carmela Vaccaro
- 333 Sobre a presença de sílex na Praia das Maças (Sintra)  
Patrícia Jordão / Nuno Pimentel
- 345 Lost & Found. Resultados dos trabalhos de prospecção arqueológica realizados no vale do Carvalhal de Aljubarrota (Alcobaça, Leiria)  
Cátia Delicado / Leandro Borges / João Monte / Bárbara Espírito Santo / Jorge Lopes / Inês Sofia Silva
- 357 Análise dos padrões de localização das grutas arqueológicas da Arrábida  
João Varela / Nuno Bicho / Célia Gonçalves
- 365 Novos testemunhos de ocupação pré-histórica na área da ribeira de Santa Margarida (Alto Alentejo): notícia preliminar  
Ana Cristina Ribeiro

## 2. Proto-História

- 377 Dinâmicas de Povoamento durante a Idade do Bronze no Centro da Estremadura Portuguesa: O Litoral Atlântico Entre as Serras d'Aires e Candeeiros e de Montejunto  
Pedro A. Caria
- 389 Novos dados sobre os povoados do Bronze Final dos Castelos (Beja) e Laço (Serpa) no âmbito do Projeto Odyssey. Contributos a partir de um levantamento drone-LiDAR  
Miguel Serra / João Fonte / Tiago do Pereiro / Rita Dias / João Hipólito / António Neves / Luís Gonçalves Seco
- 401 Metais do Bronze Final no Ocidente Ibérico. O caso dos machados de alvado a sul do rio Tejo  
Marta Gomes / Carlo Bottaini / Miguel Serra / Raquel Vilaça
- 411 Dois Sítios, um ponto de situação. Primeiros resultados dos trabalhos nos Castros de Ul e Recarei em 2022  
João Tiago Tavares / Adriaan de Man

- 425 Reflexões acerca dos aspetos técnicos e tecnológicos dos artefactos de ferro do Bronze Final / Ferro Inicial no território português  
Pedro Baptista / Ralph Araque Gonzalez / Bastian Asmus / Alexander Richter
- 439 Resumo de resultados do projeto IberianTin (2018-22) e resultados iniciais do projeto Gold. PT (2023-)  
Elin Figueiredo / João Fonte / Emmanuelle Meunier / Sofia Serrano / Alexandra Rodrigues
- 451 À volta da Pedra Formosa. Estudo do Balneário Este da Citânia de Briteiros  
Gonçalo Cruz
- 463 Intercâmbio no primeiro milénio A.C., no litoral, entre os estuários dos rios Cávado e Ave  
Nuno Oliveira
- 481 Castro de Guifões: elementos para a reconstituição paleogeográfica e compreensão da ocupação antiga do sítio  
Andreia Arezes / Miguel Almeida / Alberto Gomes / José Varela / Nuno Ramos / André Ferreira / Manuel Sá
- 493 O Castro da Madalena (Vila Nova de Gaia) no quadro da ocupação proto-histórica da margem esquerda do Douro  
Edite Martins de Sá / António Manuel S.P. Silva
- 507 Uma cabana com vista para o rio, no Sabugal da Idade do Ferro  
Inês Soares / Paulo Pernadas / Marcos Osório
- 519 Cerca do Castelo de Chão do Trigo (S. Pedro do Esteval, Proença-a-Nova): resultados de três campanhas de escavações (2017-2019)  
Paulo Félix
- 533 Instrumentos e artes de pesca no sítio proto-histórico de Santa Olaia (Figueira da Foz)  
Sara Almeida / Raquel Vilaça / Isabel Pereira
- 549 Sobre a influência da cerâmica grega nas produções de cerâmica cinzenta do estuário do Tejo: um vaso emblemático encontrado nas escavações arqueológicas do Largo de Santa Cruz (Lisboa)  
Elisa de Sousa / Sandra Guerra / João Pimenta / Roshan Paladugu
- 563 *To buy fine things*: trabalhos e perspectivas recentes sobre o consumo de importações mediterrâneas no Sul de Portugal durante o I milénio a.n.e.  
Francisco B. Gomes
- 575 Arquitecturas orientais em terra na fronteira atlântica: novas abordagens do Projecto #BuildinginNewLands  
Marta Lorenzon / Benjamín Cutillas-Victoria / Elisa Sousa / Ana Olaio / Sara Almeida / Sandra Guerra
- 585 Frutos, cultivos e madeira no Castro de Alvarelhos: a arqueobotânica do projeto CAESAR  
Catarina Sousa / Filipe Vaz / Daniela Ferreira / Rui Morais / Rui Centeno / João Tereso

### 3. Antiguidade Clássica e Tardia

- 599 A propósito de machados polidos encontrados em sítios romanos do território português e a crença antiga nas “pedras de raio”  
Fernando Coimbra
- 611 Unidades Organizativas e Povoamento no Extremo Ocidental da *Civitas* Norte-Lusitana dos *interannienses*: um ensaio  
Armando Redentor / Alexandre Canha
- 625 As Termas Romanas da Quinta do Ervedal (Castelo Novo, Fundão)  
Joana Bizarro
- 633 Paisagem rural, paisagem local: os primeiros resultados arqueológicos e arqueobotânicos do sítio da Terra Grande (*civitas Igaeditanorum*)  
Sofia Lacerda / Filipe Vaz / Cláudia Oliveira / Luís Seabra / João Tereso / Ricardo Costeira da Silva / Pedro C. Carvalho

- 649 Recontextualização dos vestígios arqueológicos do *forum* de Coimbra. Uma leitura a partir da comparação tipo-morfológica  
Pedro Vasco de Melo Martins
- 665 Sítio do Antigo (Torre de Vilela, Coimbra): uma possível *villa* suburbana de *Aeminium*  
Rúben Mendes / Raquel Santos / Carmen Pereira / Ricardo Costeira da Silva
- 679 A fachada norte da Casa dos Repuxos (Conímbriga): resultados das campanhas de 2021 e 2022  
Ricardo Costeira da Silva / José Ruivo / Vítor Dias
- 693 Intervenções Arqueológicas em Condeixa-a-Velha no âmbito das acções do Movimento para a Promoção da Candidatura de Conímbriga a Património Mundial da Unesco  
Pedro Peça / Miguel Pessoa / Pedro Sales / João Duarte / José Carvalho / Fernando Figueiredo / Flávio Simões
- 707 O sítio arqueológico de São Simão, Penela  
Sónia Vicente / Flávio Simões / Ana Luísa Mendes
- 723 O sítio arqueológico da Telhada (Vermoil, Pombal)  
Patrícia Brum / Mariana Nabais / Margarida Figueiredo / João Pedro Bernardes
- 731 *Górgona* – um *corpus* de *opus sectile* na Lusitânia  
Carolina Grilo / Lídia Fernandes / Patrícia Brum
- 741 *Villa* romana da Herdade das Argamassas. Delta, motivo de inspiração secular. Do mosaico ao café  
Vítor Dias / Joaquim Carvalho / Cornelius Meyer
- 755 A Antiguidade Tardia no Vale do Douro: o exemplo de Trás do Castelo (Vale de Mir, Pegarinhos, Alijó)  
Tony Silvino / Pedro Pereira / Rodolphe Nicot / Laudine Robin / Yannick Teyssonneyre
- 771 A Arqueologia Urbana em Braga: oportunidades e desafios. O caso de estudo da rua Nossa Senhora do Leite, n.º 8/10  
Fernanda Magalhães / Luís Silva / Letícia Ruela / Diego Machado / Lara Fernandes / Eduardo Alves / Manuela Martins / Maria do Carmo Ribeiro
- 785 Balneário romano de São Vicente (Penafiel): projeto de revisão das estruturas construídas e do contexto histórico-arqueológico do sítio  
Silvia González Soutelo / Teresa Soeiro / Juan Diego Carmona Barrero / Jorge Sampaio / Helena Bernardo / Claus Seara Erwelein
- 801 Um contexto cerâmico tardo-antigo da Casa do Infante (Porto)  
João Luís Veloso / Paulo Dordio Gomes / Ricardo Teixeira / António Manuel S. P. Silva
- 815 Trabalhos arqueológicos no Patarinho (Santa Comba Dão, Viseu): caracterização de uma pequena área de produção vinícola no vale do Dão em época alto-imperial  
Pedro Matos / João Losada
- 831 Sobre a ocupação tardia da *villa* da Quinta da Bolacha – estudo de um contexto de ocupação da casa romana  
Vanessa Dias / Gisela Encarnação / João Tereso
- 843 Os materiais do sítio romano de Eira Velha (Miranda do Corvo) como índice cronológico das suas fases de construção  
Inês Rasteiro / Ricardo Costeira da Silva / Rui Ramos / Inês Simão
- 859 Cerâmica de importação em *Talabriga* (Cabeço do Vouga, Águeda)  
Diana Marques / Ricardo Costeira da Silva
- 873 Revisão dos objetos ponderais recuperados na antiga *Conimbriga* (Condeixa-a-Nova, Coimbra)  
Diego Barrios Rodríguez / Cruces Blázquez Cerrato
- 885 O conjunto de pesos de tear do sítio romano de Almoínhas  
Martim Lopes / Paulo Calaveiras / José Carlos Quaresma / Joel Santos

- 901 *A terra sigillata* e a cerâmica de cozinha africana na cidade de Lisboa no quadro do comércio do ocidente peninsular – O caso do edifício da antiga Sede do Banco de Portugal  
Ana Beatriz Santos
- 915 Análise (im)possível dos espólios arqueológicos do sítio do Mascarro (Castelo de Vide, Portugal)  
Sílvia Monteiro Ricardo
- 931 Reconstruindo a paisagem urbana de Braga desde a sua fundação até à cidade medieval: as ruas como objeto de estudo  
Leticia Ruela / Fernanda Magalhães / Maria do Carmo Ribeiro
- 941 A dinâmica viária no vale do Rabagão: a via XVII e o contributo dos itinerários secundários  
Bruno Dias / Rebeca Blanco-Rotea / Fernanda Magalhães
- 953 Resultados das leituras geofísicas de Monte dos Castelinhos, Vila Franca de Xira  
João Pimenta / Tiago do Pereiro / Henrique Mendes / André Ferreira
- 965 *Loca sacra*: Para uma topografia dos lugares simbólicos no atual Alentejo em época romana  
António Diniz
- 977 Mosaicos da área de influência de *Pax Ivlia*  
Maria de Fátima Abraços / Licínia Wrench
- 993 A exploração de pedras ornamentais na Lusitânia: Primeiros dados de um estudo em curso  
Gil Vilarinho

#### 4. Época Medieval

- 1009 A necrópole da Alta Idade Média do Castro de São Domingos (Lousada, Portugal)  
Paulo André Pinho Lemos / Manuel Nunes / Bruno M. Magalhães
- 1025 A transformação e apropriação do espaço pelos edifícios rurais, entre a Antiguidade Tardia e a Idade Média, no troço médio do vale do Guadiana (Alentejo, Portugal)  
João António Ferreira Marques
- 1037 A reconfiguração do espaço rural na Alta Idade Média. Análise dos marcadores arqueológicos no Alto Alentejo  
Rute Cabriz / Sara Prata
- 1047 O Castelo de Vale de Trigo (Alcácer do Sal): dados das intervenções arqueológicas  
Marta Isabel Caetano Leitão
- 1061 Convento de Nossa Senhora do Carmo de Moura, um conjunto de silos medievais islâmicos: dados preliminares de uma das sondagens arqueológicas de diagnóstico  
Vanessa Gaspar / Rute Silva
- 1075 Potes meleiros islâmicos – Contributo para o estudo da importância do mel na Idade Média  
Rosa Varela Gomes
- 1085 Luxos e superstições – registos de espólio funerário e outras materialidades nas necrópoles islâmicas no Gharb al-Andalus  
Raquel Gonzaga
- 1097 A Necrópole Islâmica do Ribat do Alto da Vigia, Sintra  
Alexandre Gonçalves / Helena Catarino / Vânia Janeirinho / Filipa Neto / Ricardo Godinho
- 1115 O inédito pavimento Cisterciense da cidade de Évora  
Ricardo D'Almeida Alves de Morais Sarmento
- 1129 Do solo para a parede: a intervenção arqueológica no Pátio do Castilho n.º 37-39 e a(s) Torre(s) de Almedina da muralha(s) de Coimbra  
Susana Temudo

- 1145 Utensílios cerâmicos de uma cozinha medieval islâmica no espaço periurbano de al-Ushbuna (1ª metade do séc. XII)  
Jorge Branco / Rodrigo Banha da Silva
- 1159 O convento de S. Francisco de Real na definição da paisagem monástico-conventual de Braga, entre a Idade Média e a Idade Moderna  
Francisco Andrade
- 1169 “Ante o cruzeiro jaz o mestre”: resultados preliminares da escavação do panteão da Ordem de Santiago (séculos XIII – XVI) localizado no Santuário do Senhor dos Mártires (Alcácer do Sal)  
Ana Rita Balona / Liliana Matias de Carvalho / Sofia N. Wasterlain
- 1181 Produções cerâmicas da Braga medieval: cultura e agência material  
Diego Machado / Manuela Martins
- 1197 Agricultura e paisagem em Santarém entre a Antiguidade Tardia e o Período Islâmico a partir das evidências arqueobotânicas  
Filipe Vaz / Luís Seabra / João Tereso / Catarina Viegas / Ana Margarida Arruda

## 5. Época Moderna

- 1215 A necrópole medieval e moderna de Benavente: resultados de uma intervenção de Arqueologia Preventiva  
Joana Zuzarte / Paulo Félix
- 1229 Rua da Judiaria – Castelo de Vide: Aspetos gerais da intervenção arqueológica na eventual Casa do Rabino  
Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos / Susana Rodrigues Cosme
- 1239 A coleção de estanho de Esposende  
Elisa Maria Gomes da Torre e Frias-Bulhosa
- 1253 *Três barris num campo de lama*: dados preliminares para o estudo da vitivinicultura na cidade de Aveiro no período moderno  
Diana Cunha / Susana Temudo / Pedro Pereira
- 1269 Aveiro como centro produtor de cerâmica: os vestígios da oficina olárica identificada na Rua Capitão Sousa Pizarro  
Vera Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado
- 1283 A Casa Cordovil: contributo para o conhecimento de Évora no Período Moderno  
Leonor Rocha
- 1295 Reconstruir a Cidade: o pré e o pós-terramoto na Rua das Escolas Gerais, nº 61 (Lisboa)  
Susana Henriques
- 1305 Lazareto, fortaleza e prisão: arqueologia do Presídio da Trafaria (Almada)  
Fabián Cuesta-Gómez / Catarina Tente / Sérgio Rosa / André Teixeira / Francisca Alves Cardoso / Sílvia Casimiro
- 1319 Conhecer o quotidiano do Castelo de Palmela entre os séculos XV e XVIII através dos artefactos metálicos em liga de cobre  
Luís F. Pereira
- 1331 Um forno de cerâmica do início da Época Moderna na Rua Edmond Bartissol, Setúbal  
Victor Filipe / Eva Pires / Anabela Castro
- 1341 A necrópole da Igreja Velha do Peral (Proença-a-Nova)  
Anabela Joaquineto / Francisco Henriques / Francisco Curate / Carla Ribeiro / Nuno Félix / Fernando Robles Henriques / João Caninas / Hugo Pires / Paula Bivar de Sousa / Carlos Neto de Carvalho / Isabel Gaspar / Pedro Fonseca
- 1357 A materialização da morte em Bucelas entre os séculos XV e XIX. Rituais, semiótica e simbologias  
Tânia Casimiro / Dário Ramos Neves / Inês Costa / Florbela Estevão / Nathalie Antunes-Ferreira / Vanessa Filipe

- 1369 Ficam os ossos e ficam os anéis: objetos de adorno e de crença religiosa da necrópole do Convento dos Lóios, Lisboa  
João Miguez / Marina Lourenço
- 1379 “Não ha sepultura onde se não tenham enterrado mais de dez cadáveres”: as valas comuns de época moderna da necrópole do Hospital dos Soldados (Castelo de São Jorge, Lisboa), uma prática funerária de recurso  
Carina Leirião / Liliana Matias de Carvalho / Ana Amarante / Susana Henriques / Sofia N. Wasterlain
- 1391 Estudo tafonómico de uma coleção osteológica proveniente da Igreja da Misericórdia em Almada  
Maria João Rosa / Francisco Curate
- 1403 Variabilidade formal e produtiva da cerâmica moderna na cidade de Braga: estudo de caso  
Lara Fernandes / Manuela Martins / Maria do Carmo Franco Ribeiro
- 1415 Representações femininas na faiança portuguesa de Santa Clara-a-Velha: desigualdade, subalternização, emancipação  
Inês Almendra Castro / Tânia Manuel Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1427 Poder, família, representação: a heráldica na faiança de Santa Clara-a-Velha  
Danilo Cruz / Tânia Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1437 A Chacota de Faiança a uso e o significado social do seu consumo em Lisboa, nos meados-finais do século XVII: a amostragem do Hospital dos Pescadores e Mareantes de Alfama  
André Bargão / Sara da Cruz Ferreira / Rodrigo Banha da Silva
- 1445 Algumas considerações sobre os artefactos em ligas metálicas descobertos no Palácio Sant’Anna em Carnide, Lisboa  
Carlos Boavida / Mário Monteiro
- 1461 Os cachimbos cerâmicos dos séculos XVII e XVIII do Palácio Almada-Carvalhais (Lisboa)  
Sara da Cruz Ferreira / André Bargão / Rodrigo Banha da Silva / Tiago Nunes
- 1469 Tróia fumegante. Os cachimbos cerâmicos modernos do sítio arqueológico de Tróia  
Miguel Martins de Sousa / Tânia Manuel Casimiro / Filipa Araújo dos Santos / Mariana Nabais / Inês Vaz Pinto
- 1483 Um copo para muitas garrafas. Algumas palavras sobre um conjunto de vidros modernos e contemporâneos encontrados na Praia da Alburrica (Barreiro)  
Carlos Boavida / António González
- 1495 *A Gran Principessa di Toscana*, um naufrágio do século XVII no Cabo Raso (Cascais)  
Sofia Simões Pereira / Francisco Mendes / Marco Freitas
- 1503 Condições ambientais e contexto arqueológico na margem estuarina de Lisboa: dados preliminares da sondagem ESSENTIA (Av. 24 de Julho | Rua Dom Luís I)  
Margarida Silva / Ana Maria Costa / Maria da Conceição Freitas / José Bettencourt / Inês Mendes da Silva / Tiago Nunes / Mónica Ponce / Jacinta Bugalhão
- 1517 Evolução ambiental do estuário do Rio Cacheu, Guiné-Bissau: dados preliminares  
Rute Arvela, Ana Maria Costa, Maria da Conceição Freitas, Rui Gomes Coelho
- 1525 Extrair informação cultural de madeiras náuticas: uma experiência em Lisboa  
Francisco Mendes / José Bettencourt / Marco Freitas / Sofia Simões Pereira
- 1535 Ferramentas, carpinteiros e calafates a bordo da fragata *Santo António de Taná* (Mombaça, 1697)  
Patrícia Carvalho / José Bettencourt
- 1547 Parede 1, Carcavelos 12 e Carcavelos 13: três naufrágios da Guerra Peninsular?  
José Bettencourt / Augusto Salgado / António Fialho / Jorge Freire
- 1555 Estudo zooarqueológico e tafonómico de um silo de época moderno-contemporânea da Casa Cordovil, Évora  
Catarina Guinot / Nelson J. Almeida / Leonor Rocha

- 1569 Uma aproximação à Arqueologia de Paisagem: a paisagem fluvial e as dimensões da sua exploração, comunicação e ocupação  
Patrícia Alho / Vanda Luciano
- 1575 Dos Arquivos ao Trabalho de Campo: o Estudo da Fortaleza de Santa Catarina de Ribamar (Portimão)  
Bruna Ramalho Galamba
- 1583 Palácio Vaz de Carvalho, a diacronia de um sítio: da Pré-História à Contemporaneidade  
Anabela Sá / Inês Mendes da Silva
- 1595 *Um olhar sobre o passado*: apresentação dos resultados de uma intervenção arqueológica na Figueira da Foz  
Bruno Freitas / Sérgio Gonçalves / André Donas-Botto
- 1607 Todos os metros contam, 200 mil anos num quarteirão? O caso das Olarias de Leiria  
Ana Rita Ferreira / André Donas-Botto / Cláudia Santos / Luís Costa

## 6. Época Contemporânea

- 1625 Navios de ferro: contributos para uma abordagem arqueológica aos naufrágios de Idade Contemporânea em Portugal  
Marco Freitas / Francisco Mendes / Sofia Simões Pereira
- 1637 *Das peles e dos rebites*: o processo de inventariação arqueológica da Central do Biel e da Fábrica de Curtumes do Granjo (Vila Real)  
Pedro Pereira / Fernando Silva
- 1649 Seminário Maior de Coimbra: o contributo da arqueologia num espaço em reabilitação  
Constança dos Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado / Gina Dias
- 1663 Paradigmas de Preservação e Valorização do Património Monumental nas Linhas de Torres Vedras. Abordagem às intervenções realizadas no Forte da Archeira (Torres Vedras), no Forte 1.º de Suberra e na Bateria Nova de Suberra (Vila Franca de Xira)  
João André Perpétuo / Miguel Martins de Sousa / João Ramos
- 1677 Pavimentos em mós na arquitetura saloia: novos dados na Amadora  
Nuno Dias / Catarina Bolila / Vanessa Dias / Gisela Encarnação
- 1685 O Tejo e a industrialização: como Lisboa “invadiu” o rio no século XIX  
Inês Mendes da Silva
- 1695 As Alcaçarias do Duque. A redescoberta dos últimos banhos públicos de Alfama  
Filipe Santos
- 1709 Memorial da Serralharia – Arqueologia do Passado Recente no Hospital de São José  
João Sequeira / Carlos Boavida / Afonso Leão
- 1723 *kana, fornadja y kumunidadi*: Um caso de estudo da produção e transformação da cana sacarina na Ribeira dos Engenhos (Ilha de Santiago)  
Nireide Pereira Tavares
- 1735 Personagens Escondidas: À procura das emoções esquecidas das mulheres na indústria portuguesa. Uma análise arqueológica através de novas materialidades  
Susana Pacheco / Joel Santos / Tânia Manuel Casimiro
- 1747 Sós mas não Esquecidos. Por uma Arqueologia da Solidão  
Joel Santos / Susana Pacheco

## 7. Arte Rupestre

- 1761 O projeto First-Art (*Extension*): determinação cronológica e caracterização dos pigmentos nas fases iniciais da Arte Rupestre Paleolítica  
Sara Garcês / Hipólito Collado / Hugo Gomes / Virginia Lattao / George Nash / Hugo Mira Perales / Diego Fernández Sánchez / José Julio García Arranz / Pierluigi Rosina / Luiz Oosterbeek

- 1771 Mais perto da conclusão: novo ponto da situação da prospecção e inventário da arte rupestre do Côa  
Mário Reis
- 1787 Propostas metodológicas para a conservação dos sítios com Pinturas Rupestres da Pré-História recente no Vale do Côa  
Vera Moreira Caetano / Fernando Carrera / Lara Bacelar Alves / António Batarda Fernandes / Teresa Rivas / José Santiago Pozo-Antonio
- 1801 Alguma cor num fundo de gravura: principais conjuntos da pintura pré-histórica do Vale do Côa  
Lara Bacelar Alves / Andrea Martins / Mário Reis
- 1815 Desde a crista, olhando para o Tejo – os abrigos com pintura esquemática do Pego da Rainha (Mação, Portugal)  
Andrea Martins
- 1841 Gravuras rupestres da rocha 2 da Lomba do Carvalho (Almaceda, Castelo Branco).  
Informação empírica e hipóteses interpretativas  
Mário Varela Gomes
- 1859 Um novo olhar sobre as gravuras de labirintos: o caso do Castelinho (Torre de Moncorvo, Portugal)  
Andreia Silva / Sofia Figueiredo-Persson / Elin Figueiredo
- 1875 Os seixos incisos da Idade do Ferro de São Cornélio (Sabugal, Alto Côa)  
Luís Luís / Marcos Osório / André Tomás Santos / Anna Lúcia Vitale / Raquel Vilaça
- 1891 Entre topónimos e lendas. Explicações das sociedades rurais para o fenómeno podomórfico do nordeste de Trás-os-Montes  
José Moreira
- 1905 Os grafitos molinológicos ou a realidade (in)visível das moagens hidráulicas tradicionais: resultados da aplicação de um inédito roteiro metodológico (Lousada, Norte de Portugal)  
Manuel Nunes / Paulo André P. Lemos

## **8. Arqueologia Pública, Comunicação e Didática**

- 1923 Património Mundial e Valor Social: Uma Investigação sobre os Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa e de Siega Verde  
José Paulo Francisco
- 1931 Parque Arqueosocial do Andakatu em Mação. Boas práticas para a sustentabilidade e disseminação do conhecimento científico  
Hugo Gomes / Sara Garcês / Luiz Oosterbeek / Pedro Cura / Anabela Borralheiro / Rodrigo Santos / Sandra Alexandre
- 1943 Vila Nova de São Pedro e a Arqueologia Pública – a consolidação de um projecto através dos agentes da sua história  
José M. Arnaud / Andrea Martins / César Neves / Mariana Diniz
- 1963 O Monumento Pré-histórico da Praia das Maças (Sintra): atividades de divulgação e educação patrimonial realizadas no âmbito das recentes escavações arqueológicas  
Eduardo Porfírio / Catarina Costeira / Teresa Simões
- 1979 A Idade do Bronze como ferramenta de Educação e Divulgação em Arqueologia – O Projeto Outeiro do Circo 2022-2023  
Sofia Silva / Eduardo Porfírio / Miguel Serra
- 1993 Arqueologia Pública: a Festa da Arqueologia como caso de estudo  
Carla Quirino / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 2013 Open House Arqueologia – a aproximação da disciplina científica aos cidadãos  
Lídia Fernandes / Carolina Grilo / Patrícia Brum
- 2025 “Cada cavadeira sua minhoca”: Arqueologia Pública e Comunicação através do caso de estudo do Largo do Coreto e envolvente em Carnide (Lisboa)  
Ana Caessa / Nuno Mota

- 2037 Grupo CIGA: comunicar e divulgar a cerâmica islâmica  
Isabel Inácio / Jaquelina Covaneiro / Isabel Cristina Fernandes / Sofia Gomes / Susana Gómez / Maria José Gonçalves / Marco Liberato / Gonçalo Lopes / Constança Santos / Jacinta Bugalhão / Helena Catarino / Sandra Cavaco
- 2047 O Forte de São João Batista da Praia Formosa: a recuperação virtual e a reconstrução da memória  
Diogo Teixeira Dias / Sérgio Gonçalves
- 2059 Entre a Universidade e a profissão: A experiência de um Estágio Curricular narrada na primeira pessoa  
Mariana Santos
- 2069 A Arqueologia e os seus Públicos: relação dos Arqueólogos com os outros Cidadãos no âmbito da Contemporaneidade  
Florbel Estêvão / Vítor Oliveira Jorge
- 2079 Arqueologia e Comunicação na era da Big Data: do sítio arqueológico ao registo de monumentos e paisagens. Será este um dia FAIR?  
Ariele Câmara / Ana de Almeida / João Oliveira / Daniel Marçal
- 2091 Exposição de Arte-Arqueologia: Artefactos do Descarte  
Pedro da Silva / Inês Moreira

## **9. Historiografia e Teoria**

- 2103 Pré-História e “Antropologia Cultural”: repensar esta interface  
Vítor Oliveira Jorge
- 2115 “Onde está o Wally?” Representações de mulheres nos museus de Pré-História  
Sara Brito
- 2125 “Criei o hábito de geralmente ignorar”: sexismo, assédio e abuso sexual em Arqueologia  
Liliana Matias de Carvalho / Sara Simões / Sara Brito / Jacinta Bugalhão / Miguel Rocha / Mauro Correia / Regis Barbosa / Raquel Gonzaga
- 2137 O ensino da Arqueologia em Portugal  
Jacinta Bugalhão
- 2149 O Grupo Pró-Évora e o curso de arqueologia de 1968: uma primeira aproximação ao tema  
Ana Cristina Martins
- 2161 Andanças na Arqueologia Urbana da Cidade de Coimbra: Um Historial de Duas Décadas do Processo Metro Mondego  
António Batarda Fernandes
- 2177 Peixes de Água Doce e Migradores de Portugal: Sistematização da Informação Zooarqueológica  
Miguel Rodrigues / Filipe Ribeiro / Sónia Gabriel
- 2191 Extração de Conhecimento em Arqueologia: primeiros resultados da aplicação a dados portugueses  
Ivo Santos
- 2199 A Igreja do Carmo de Lisboa: um exemplo de arqueologia vertical com 600 anos  
Célia Nunes Pereira

## **10. Gestão, Valorização e Salvaguarda do Património**

- 2215 A simplificação legislativa e os desafios à atividade arqueológica  
Gertrudes Branco
- 2223 IPA / IGESPAR, IP / DGPC – Extensão de Torres Novas: 25 anos  
Sandra Lourenço / Gertrudes Zambujo / Cláudia Manso
- 2239 O futuro do Património Arqueológico Subaquático: Uma perspetiva através do ensino  
Adolfo Silveira Martins / Alexandra Figueiredo / Cláudio Monteiro / Adolfo Miguel Martins

- 2245 **Recomendações de Boas-Práticas em Arqueologia de Ambientes Húmidos**  
Ana Maria Costa / Cândida Simplício / Cristóvão Fonseca / Jacinta Bugalhão / João Pedro Tereso / José Bettencourt / José António Gonçalves / Miguel Lago / Pedro Barros / Rodrigo Banha da Silva
- 2261 **A inventariação e georreferenciação do Património Cultural Marítimo no *Endovéllico***  
Pedro Barros / Jacinta Bugalhão / Gonçalo C. Lopes / Cristóvão Fonseca / Pedro Caleja / Filipa Bragança / Sofia Pereira / Ana Sofia Gomes
- 2273 **A piroga monóxila Lima 7 e os desafios que o rio nos apresenta**  
José António Gonçalves / João Marrocano
- 2291 **A paisagem marítima do litoral do Minho. Uma primeira aproximação à paisagem económica de Viana do Castelo**  
Tiago Silva
- 2301 **O projeto TURARQ – Turismo Arqueológico para a compreensão da cultura e das interações ambientais**  
Hugo Gomes / Sara Garcês / Marco Martins / Anícia Trindade / Douglas O. Cardoso / Eduardo Ferraz / Luiz Oosterbeek
- 2307 **Tecnologias de Detecção Remota aplicadas ao Descritor do Património: da prática à reflexão**  
Gabriel Pereira / Nuno Barraca / Mauro Correia / Gustavo Santos
- 2321 **Procedimentos a adotar na manipulação de materiais arqueológicos para análises de resíduos orgânicos: as práticas instituídas e os equívocos**  
César Oliveira
- 2331 **Arqueologia da Arquitetura aplicada ao estudo dos espaços construídos: uma metodologia de análise**  
Eduardo Alves / Rebeca Blanco-Rotea
- 2343 **Almada Velha: um projeto municipal de gestão arqueológica**  
André Teixeira / Sérgio Rosa / Telmo António / Rodrigo Banha da Silva / João Gonçalves Araújo / Eva Pires / Beatriz Calapez Santos / Fátima Alves / Francisco Curate / Leonor Medeiros / Joana Esteves / Alexandra P. Rodrigues / André Bargão / Joana Mota
- 2357 **Um projeto de Arqueologia atlântica: a ERA na Madeira**  
Arlette Figueira / Miguel Lago
- 2365 **Abordagens Interdisciplinares para o Estudo Histórico e Arqueológico do Património Têxtil: Experiências e Perspetivas da Ação COST EuroWeb**  
Catarina Costeira / Francisco B. Gomes / Paula Nabais / Alina Iancu
- 2381 **Umas termas debaixo dos vossos pés: o Projeto de Estudo e Valorização do Criptopórtico Romano de Lisboa (CRLx)**  
Nuno Mota / Ana Caessa
- 2393 **Arqueologia Urbana no Município de Coimbra**  
Sérgio Madeira / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Raquel Santo
- 2407 **A Cidade como ponto de (Re)encontro com o seu território**  
Raquel Santos / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Sérgio Madeira
- 2419 **Os antigos sistemas de gestão de água de Coimbra: características formais e estado da arte**  
Paulo Morgado / Sónia Filipe
- 2433 **Ecologias da liberdade: materialidades da escravidão e pós-emancipação no mundo atlântico. Um projeto em curso em Portugal e na Guiné-Bissau**  
Rui Gomes Coelho / Ana Maria Costa / João Tereso / Maria da Conceição Lopes / Maria da Conceição Freitas / Patrícia Mendes / Rute Arvela / Sandra Gomes / Sara Simões / Sónia Gabriel
- 2441 **Centro Interpretativo do Urbanismo e da História do Crato – Resultados da intervenção arqueológica**  
Susana Rodrigues Cosme / Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos



# GÓRGONA – UM CORPUS DE OPUS SECTILE NA LUSITÂNIA

Carolina Grilo<sup>1</sup>, Lídia Fernandes<sup>2</sup>, Patrícia Brum<sup>3</sup>

## RESUMO

Ao longo das últimas décadas, o estudo e o comércio dos materiais de revestimento tem vindo a adquirir um lugar de destaque na arqueologia romana peninsular e demonstrado a importância do comércio, circulação e distribuição destes bens na Hispânia. Mais evidente nas restantes províncias, o estudo dos materiais de revestimento na província da Lusitânia, especialmente no que respeita ao território nacional, encontra-se ainda numa fase embrionária, circunscrito a escassos locais, na sua maioria resultante de intervenções antigas, depositadas em fundos de museus e com fortes carências de documentação de referência. A publicação destes materiais é igualmente reduzida face às incertezas da sua correta classificação e identificação, bem como pela falta de análises que permitam reconhecer a sua origem. A necessidade de sistematizar e caracterizar os diferentes materiais de revestimento e litotipos presentes na arquitetura pública e privada da província da Lusitânia resultou no desenvolvimento do projeto *Gorgona – Corpus de litotipos de revestimento ornamental da Lusitânia*. O objetivo deste projeto prende-se com a inventariação e classificação dos materiais de revestimento identificados no espaço provincial, presentes em sítios arqueológicos, museus e/ou outros locais e rastrear a sua origem, peninsular e/ou de importação, sob critérios tipificados, com vista a uma caracterização precisa. Pretende-se com esta comunicação efetuar a apresentação do projeto, que resulta de uma iniciativa do Museu de Lisboa – Teatro Romano / EGEAC em parceria com o LNEG / Museu Geológico e IST/UL – Museus de Geociências e beneficiando da interdisciplinaridade entre a Arqueologia e a Geologia, numa análise histórica e analítica, por forma a criar um *corpus* informativo de referência.

**Palavras-chave:** *Opus Sectile*; Lusitânia; Litotipos; Ornamentação.

## ABSTRACT

Over the last few decades, the study and trade of stone coating materials has acquired a prominent place in peninsular Roman archaeology, demonstrating the importance of trade, circulation, and distribution of these materials in Hispania. Although more advanced in other provinces, its study in the province of Lusitania, especially with regard to the national territory, is still in an embryonic phase, limited to a few samples and places, essentially associated to ancient surveys deposited in museum fund, with scarce reference documentation. The bibliography on these materials is also rare due to the uncertainties of their correct classification and identification, as well as the lack of analyses that allow their origin to be recognized. From the need to systematize and characterize the different coating materials and lithotypes in public and private architecture in the province of Lusitania the Gorgona project – Corpus of ornamental coating lithotypes in Lusitania was born. Its main purpose is the inventory and classification of the coating materials identified in the provincial space in archaeological sites, museums and/or other spaces, while tracing their origins, local, Peninsular and/or import, under typified criteria. The aim of this communication is to present the project led Museu de Lisboa – Teatro Romano / EGEAC in partnership with LNEG / Museu Geológico and IST/UL – Museus de Geociências, benefiting from the interdisciplinarity between Archaeology and Geology, in a historical and analytical analysis, to create an informative corpus of reference.

**Keywords:** *Opus Sectile*; Lusitania; Lithotypes; Ornamentation.

---

1. Museu de Lisboa – Teatro Romano / EGEAC / carolinagrilo@egeac.pt

2. Museu de Lisboa – Teatro Romano / EGEAC / lidiafernandes@egeac.pt

3. Museu de Lisboa – Teatro Romano / EGEAC / patriciaabrum@egeac.pt

## 1. INTRODUÇÃO

Entre os objetivos do Museu de Lisboa – Teatro Romano, a investigação sobre o teatro romano de *Felicitas Iulia Olisipo* é referência basilar para o conhecimento sobre o antigo monumento e a sua estruturação como eixo fundamental da paisagem urbana antiga e contemporânea, fornecendo conteúdos para a política museológica e de divulgação pública deste equipamento.

Desde 2001, data da criação do Museu do Teatro Romano, esta premissa tem vindo a ser desenvolvida com um projeto de investigação sobre o monumento romano estabelecido a partir de um programa continuado de intervenções arqueológicas de caracterização e conhecimento sobre o sítio arqueológico e de publicação de resultados. Inclui-se, igualmente, a participação em projetos multidisciplinares com entidades nacionais e estrangeiras, permitindo a publicação dos resultados em revistas da especialidade e de divulgação pública.

A reabertura do museu em 2015 após um interregno de dois anos suscitada pela conclusão dos trabalhos de arqueologia no interior do museu e com vista à melhoria das condições de acessibilidade e renovação museográfica coincidiu, pouco depois, com a implementação de uma reorganização da política cultural do Município de Lisboa, passando este a integrar a rede de equipamentos culturais da EGEAC – Empresa de Gestão dos Equipamentos Culturais da Câmara Municipal de Lisboa, sob a nova designação de Museu de Lisboa – Teatro Romano. Esta mudança permitiu um reforço de competências técnicas, um orçamento próprio e a constituição de uma equipa de arqueólogos e de outros funcionários afetos ao equipamento (Fig. 1).

Este reforço tem permitido definir linhas estratégicas de atuação que se materializam, por um lado na continuação da investigação sobre o monumento e do seu território envolvente, procurando a reconstituição da paisagem antiga e os diferentes testemunhos históricos da ocupação da colina, através da realização de diversas intervenções arqueológicas. Por outro lado, esta alteração possibilitou a implementação de uma programação e linha editorial de base regular dedicada aos estudos histórico-arqueológicos sobre o monumento e a cidade de Lisboa, no seu estudo integrado de âmbito pluridisciplinar e em rede, com parcerias e protocolos com outras institui-

ções assim como o desenvolvimento de projetos de componentes analíticas.

## 2. O PROJETO. GÉNESE E ENQUADRAMENTO

O projeto *Górgona – Corpus de litotipos de revestimento ornamental da Lusitânia* nasce precisamente deste enquadramento, partindo de uma intervenção arqueológica efetuada pela equipa do Museu de Lisboa – Teatro Romano em 2019 num edifício contíguo ao antigo monumento cénico romano (Rua da Saudade) (Fig. 2).

Esta intervenção arqueológica, levada a cabo entre 2019 e 2020, culminou numa mostra temporária, “Arqueologia da Rua da Saudade. Um templo (?) Romano na cidade” patente entre 2020 e 2021 no Museu de Lisboa – Teatro Romano (Fig. 3). No local foi identificado um pavimento em *opus sectile* pertencente a um espaço de culto articulado com o monumento cénico, remodelado em momento sucedâneo à remodelação da *orchestra* e *proscenium* do teatro romano de Lisboa datada de 57 d.C. cujos resultados foram já objeto de publicação e discussão (Fernandes, Grilo, 2019; AAVV, 2020; Sequeira *et al.*, 2020; Grilo, Fernandes, Fonseca, 2022). A natureza das informações recolhidas, particularmente no que diz respeito à presença de materiais pétreos de pavimentação de importação da bacia centro-mediterrânea e oriental, rastreada a partir de estudos de caracterização geoquímica, constituiu-se como um ponto de partida para uma sistematização da informação disponível sobre estas realidades e sobre o comércio dos materiais ornamentais na província da Lusitânia.

Com efeito, os litotipos presentes na Rua da Saudade 6 correspondem à primeira identificação de materiais pétreos de revestimento de importação em *Olisipo*, reiterando a capacidade aquisitiva deste importante porto marítimo já bem documentada ao nível dos bens alimentares, mas ainda desconhecida no âmbito destas matérias-primas. Simultaneamente, estes materiais lançaram o mote para leituras mais abrangentes sobre as redes de circulação e os circuitos comerciais destes materiais e os seus mecanismos de exploração.

A análise decorrente demonstrou desde logo a escassez de estudos desta natureza em território nacional, por comparação com as restantes áreas peninsulares nas quais o conhecimento sobre as matérias-primas

e matérias ornamentais e a sua utilização na arquitetura pública e privada se encontra mais detalhado. Ficou igualmente clara a dificuldade da identificação dos litótipos, baseada sobretudo em estudos comparativos com poucas ou quase nenhuma bases analíticas, dando azo a classificações por vezes incorretas, ou à integração em designações genéricas sem critérios de inventariação bem definidos. Muitos destes materiais são fragmentos de reduzida dimensão, oriundos de níveis de deposição secundária e descontextualizados da sua função original, fatores que não auxiliam à sua identificação ou de uma análise detalhada.

### 3. A INTERVENÇÃO ARQUEOLÓGICA E A COLEÇÃO DE LITÓTIPOS IDENTIFICADA

Como mencionado a intervenção arqueológica em causa, em local muito próximo à entrada principal nascente do monumento cénico (*aditus maximus*), permitiu a identificação do que interpretamos ser um edifício de culto, em estreita associação ao próprio teatro. A fundamentação religiosa subjacente a tais edifícios de espetáculo justifica a presença de edifícios de culto nas suas proximidades, à semelhança do que ocorre em múltiplos casos, mencionando tão somente a *aula sacra* do teatro de Mérida ou com o templo de Apolo junto ao teatro de Marcelo, em Roma, quando não se presencia a sua inclusão no interior do próprio edifício cénico, como ocorre e apenas como ilustrativo, com o *sacellum* do teatro de Mérida, o templo dedicado a *Venus Victrix* no teatro de Pompeu em Roma, ou ainda o caso paradigmático do santuário do teatro de Pietravairano em Itália. Na verdade, o que se identificou não foi o pavimento de *opus sectile*, antes um nivelamento de argamassa extensível a toda a área intervencionada, apenas “recortado” pelas fundações do edifício atual, encontrando um desenvolvimento regular no qual eram bem visíveis os negativos deixados pelas placas de revestimento na argamassa, ainda fresca aquando da sua colocação (Fig. 4).

Em alguns locais estes negativos apresentavam-se bastante bem conservados (área sudoeste do atual imóvel), enquanto na parte nascente e norte eram menos visíveis, ainda que tenha sido possível recuperar a reconstituição quase integral do padrão original. Estes negativos definiam um esquema complexo, composto por duas faixas centrais orientadas

noroeste – sudeste definidas por quadrados inscritos em quadrados menores intercalados por molduras de retângulos e faixas de quadrados, divididos em quadrados menores, definindo uma composição em *opus sectile* – técnica de ornamentação arquitetónica que consiste no recobrimento de superfícies com placas de mármore ou outros materiais pétreos, cortados em formas geométricas, vegetais ou figuradas (Fernandes, Grilo, 2019, p. 18).

Os motivos geométricos mais complexos – padrão modular 5 da tipologia de Pérez Olmedo (1996, p. 239, fig. 11) – dispõem-se em duas fiadas com uma orientação noroeste - sudeste. O restante pavimento apresenta quadrados compostos por quadrados menores no seu interior, igualmente delimitados por placas retangulares.

É usual pavimentos em *opus sectile* possuírem zonas centrais mais ornamentadas que outras, constituindo o que se designa por *emblemata*. Estas duas fiadas podem corresponder ao centro da composição, possibilitando, assim, desdobrar a composição para o lado poente do edifício. Deste modo, apesar de não ter sido possível identificar os limites da estrutura, alguns indícios possibilitaram a sua provável localização. Do mesmo modo, a ausência das originais lajes de pedra, que terão composto o pavimento, não foi impeditivo nem para a reconstituição do padrão geométrico, nem do reconhecimento dos litótipos aí empregues (Fig. 5). Para esta última situação concorreu a presença de variados fragmentos de *crustae*, certamente desperdícios de talhe, que foram reutilizados como elementos niveladores da colocação das lajes do pavimento. Foi precisamente a análise de tais litótipos que possibilitou a identificação da sua variedade e origem.

### 4. O CORPUS

Para colmatar as lacunas da investigação relativas a esta temática e potenciar uma leitura abrangente sobre este tipo de pavimentos, mas simultaneamente rigorosa, foi pensado e criado um sistema gerenciador de dados para os litótipos representados na província, com vista à determinação das suas origens e o estudo das suas redes de circulação e comércio.

Desde o início deste projeto se afigurou fundamental que esta ferramenta de gestão de dados congregasse a informação arqueológica e geológica relativa aos materiais pétreos e de revestimento, conside-

rando que apenas desta forma seria possível obter uma leitura abrangente para o território da Lusitânia com base em premissas de classificação rigorosas e concisas, preferencialmente com recurso a instrumentos de análise para classificação dos litotipos. Cabe sublinhar que este projeto foi pensado desde a sua génese numa premissa interdisciplinar entre a Arqueologia e a Geologia, contando assim com um corpo de investigadores e entidades destas distintas áreas, numa ótica de colaboração vigente desde 2019. Na génese desta ideia muito concorreu o facto de termos tido a preciosa colaboração do Instituto Superior Técnico (Museus de Geociências), do Museu de Geologia e da Faculdade de Ciência da Universidade de Lisboa, que auxiliaram na identificação dos litotipos reconhecidos na intervenção arqueológica da Rua da Saudade nº 6.

Em termos de ferramenta informática o sistema gerenciador de dados utilizado para o *Corpus* correspondeu a um sistema de *software* de propósito geral facilitador dos processos de definição, construção, manipulação e compartilhamento de bancos de dados entre vários usuários e aplicações. Os primeiros passos foram encetados em 2022 com a construção de uma primeira versão da infraestrutura de dados, após uma fase de reuniões preparatórias onde se discutiram diversos aspetos relacionados com a modelagem dos dados e as suas relações, a natureza das informações e campos de análise, sistemas de inserção e de posterior visualização e disponibilização *web*.

Em janeiro de 2023 surgiu a primeira versão editável da base de dados *Górgona* em formato *Microsoft Access*, sistema de gerenciamento de dados relacional da *Microsoft*, desenvolvida de acordo com um conjunto de critérios previamente estabelecidos para o projeto, tendo em vista a constituição de uma ferramenta de consulta de dupla vertente: permitir aos membros e colaboradores do projeto trabalhar e inserir os dados simultaneamente e desenvolver uma ferramenta aberta e de divulgação pública acessível a partir de qualquer repositório.

O esquema relacional que alimenta a base de dados está descrito na figura 6. A tabela “Amostras” organiza a informação primária onde são constantes os dados intrínsecos da amostra: o nº de referência/inventário, função, dimensões, forma e tipologia, tipo e técnica de talhe, acabamento e técnica decorativa, bem como a descrição sumária do tipo de rocha, classificação e descrição macroscópica; desta constam ainda os dados de proveniência, i. e. sítio

arqueológico, referências de recolha, contexto e interpretação, bem como o local atual de depósito. Da tabela constam ainda a denominação latina e a italiana das rochas identificadas.

Com as amostras relacionam-se outras tabelas secundárias, nomeadamente as analíticas, que contêm o exame microscópico; a caracterização dos minerais essenciais e acessórios e as respetivas percentagens; as análises químicas, com as descrições sumárias, partes e quantidades analisadas, bem como a analítica química e respetiva percentagem; finalmente as análises mineralógicas (DRX), contendo descrição sumária, partes e quantidades analisadas, mineralogia e respetiva percentagem. Além destas informações, outra tabela contendo a informação bibliográfica patente em publicações científicas bem como em outras bases de dados de materiais pétreos ornamentais e de revestimento disponibilizadas *online*. Esta é igualmente uma grande mais-valia pois pode-se, numa mesma base de dados, ter acesso a outras tabelas e listagens de referência de enorme relevância para uma mais fácil e correta identificação dos espécimes que se pretendem introduzir no *corpus*. No que respeita à componente arqueológica, há igualmente um conjunto de dados relacionais estruturado em outras tabelas.

O modelo de inserção de dados trabalha a partir de uma interface central que permite a circulação e a introdução de dados a partir do módulo “Arqueologia”, i.e. a partir do sítio arqueológico de origem das amostras, ou a partir do módulo “Geologia”, por litotipo em estudo. A introdução de dados é relacional, gerando sempre um número de introdução sequencial, independentemente da opção por preenchimento por qualquer um dos módulos, evitando a criação de registos/amostras duplicadas ou a existência de amostras independentes, sem relação entre ambos os módulos ou formulários. A introdução de dados em qualquer um destes formulários permite ter sempre em consideração o número de amostras associado a cada sítio arqueológico, seja este único ou composto por várias recolhas de diferentes áreas de referência, mantendo sempre a integridade referencial.

Por seu turno, estes módulos compreendem campos de preenchimento individualizados relativos a distintos grupos e subgrupos de informação a conter. Estes campos são padronizados com parâmetros de preenchimento fechado e/ou obrigatório em alguns dos campos, cuja parametrização procurou, sempre que possível, seguir os campos constantes no Endovélico

– Sistema de Informação e Gestão Arqueológica da DGPC, e abertos em alguns campos específicos. A importação e análise dos dados inseridos permitirá quer o estabelecimento de consultas e buscas diretas sobre litotipos e/ou locais em específico, e posteriormente, a construção de mapas de distribuição dos diferentes materiais.

## 5. O ESTADO DA ARTE DO PROJETO GÓRGONA

O projeto Górgona encontra-se ainda em fase inicial, estando previsto para final do corrente ano o carregamento dos dados disponibilizados na bibliografia científica, aludindo-se às publicações originais onde estes são referenciados pela primeira vez, bem como a trabalhos mais recentes que têm permitido avançar com novas classificações para alguns litotipos (Fernandes *et al.*, em publicação). Estão atualmente referenciadas amostras do Teatro Romano e Rua da Saudade, em Lisboa, da cidade romana de Conimbriga, recolhidas nas escavações Luso-Francesas (Alarcão, Étienne, 1977), da Casa dos Mosaicos em Setúbal (Silva & Soares, 2018), Quinta das Longas, Elvas (Nogales Bassarrate *et al.* 2004), Pisões, Beja, (Couto, 2007), Ammaia (Taelman *et al.*, 2012; Taelman, 2014) e, por fim, Milreu (Teichner, 2008). Saliente-se, em relação a este último caso, a identificação de um enorme conjunto de amostras líticas que se encontrava depositado no Museu Décio Thadeu, atualmente Museus de Geociências do Instituto Superior Técnico e que se veio a confirmar ser proveniente de Milreu.

Estes são os locais referenciados bibliograficamente até ao momento, contando quase todos eles com amostras diversificadas. Não obstante, mesmo para alguns destes sítios arqueológicos, como o caso de Conimbriga ou Pisões, não se encontra publicada a totalidade dos conjuntos conhecidos, sendo, portanto, uma imagem parcelar a que poderá para já ser fornecida.

Em processo de introdução no *Corpus*, pretende-se tentar junto dos depósitos e fundos de museus recuperar outras informações pertinentes além de, naturalmente, alargar o espectro de locais com presença destes materiais.

Paralelamente foi trabalhada a imagem deste projeto de investigação, tendo sido solicitado à empresa de design “atelier-do-ver”, a criação de um grafismo e de um logotipo que corporalizasse a imagem deste

projeto de investigação. Deste intento nasceu a imagem que se mostra com diferentes aplicações (Fig. 7). A designação do projeto toma o nome de “Górgona”, uma das três Medusas da mitologia grega, embora cada uma delas pudesse ser considerada como uma trindade ou forma tripla de tradição arraigadamente antiga. Um dos atributos era o seu frondoso cabelo que, segundo a lenda, foi transformado em serpentes quando a deusa Atena se enfureceu com ela devido à relação amorosa tida com o deus Poseidon. Conta o mito que quem se atrevesse a olhar para a Górgona imediatamente se transformaria em pedra. As serpentes são, nesta apropriação da sua simbologia, entendidas como como tentáculos do conhecimento, que procuram novos e escondidos caminhos na tentativa de obter mais informações. Por outro lado, a faceta de tudo transformar em pedra pareceu-nos extremamente curioso pois são precisamente os vestígios pétreos que nos interessam e que constituem o nosso campo de estudo.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A apresentação do projeto Górgona à comunidade científica, é uma oportunidade de divulgar e promover a investigação sobre este tema, cujos dados publicados são ainda escassos e em fase embrionária. Por outro lado, a sensibilização de investigadores e instituições para esta matéria busca o desenvolvimento de parcerias com vista à obtenção de dados de distribuição de largo espectro para a Lusitânia desde circuitos comerciais, redes de clientela e sucursais a ateliers especializados, bem como determinar cronologias para a circulação e comércio destes bens.

Esta premissa apenas é viável com a inventariação e classificação do maior número de amostras possível, alicerçada quer nos dados da bibliografia, dos fundos de museus e das múltiplas intervenções arqueológicas, pelo que é também um repto à participação da comunidade científica no desenvolvimento desta ferramenta aberta e de divulgação pública que se pretende acessível a partir de qualquer repositório, suportada em critérios de classificação analítica. Tal como outras ferramentas de inserção, gestão e distribuição de dados e disponibilização online já testadas e em funcionamento para alguns materiais arqueológicos, o paulatino alargamento do número de amostras oriundas de diferentes locais, tipificadas e classificadas permitirá estabelecer análises de

consistência, tratamento e importação dos dados e permitir leituras mais alargadas sobre o tema.

A singularidade e importância dos dados já obtidos, decorrente da identificação dos primeiros litotipos de importação na cidade de *Olisipo*, como na reavaliação e identificação de novos conjuntos de alguns locais já dados à estampa são um garante do sucesso do mesmo. A possibilidade de alargamento do programa analítico a novas amostras no enquadramento do projeto Górgona é, naturalmente, uma das suas mais valias, que se espera possa vir a ser usufruída pela comunidade arqueológica, desenvolvendo as bases para uma ferramenta de trabalho da maior utilidade para a investigação sobre os estudos dos litotipos e materiais de revestimento ornamental na Hispânia.

## BIBLIOGRAFIA

AAVV (2020) – Arqueologia da Rua da Saudade. Um templo Romano (?) na cidade. Catálogo de exposição. Lisboa: Museu de Lisboa – Teatro Romano, 142 pp.

ALARCAO, Jorge de; ÉTIENNE, Robert (1977) – *Fuilles de Conímbriga, La Architecture*, vol. 1, Paris: Du Boccard.

COELHO, Catarina (2009) – Colaride: A Roman quarry at the *Municipium Olisiponensis*. In NOGALES BASARRATE, Trinidad and BELTRÁN, José (Coords.) *Marmora Hispana: Explotación y uso de los materiales pétreos en la Hispania Romana*, Roma, pp. 523-543.

COUTO, Maria Bernardete (2007) – *Balnevm da Villa Romana de Pisões – Análise Formal e Funcional*. Dissertação de Mestrado em História da Arte, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas Universidade Nova de Lisboa. Lisboa.

FERNANDES, Lúcia (2017) – Soluções de pavimentação no teatro romano de Lisboa, *Debaixo dos Nossos Pés – Pavimentos Históricos de Lisboa*, Lisboa: Museu de Lisboa, pp. 100-103.

FERNANDES, Lúcia; GRILO, Carolina (2019) – Um Templo Romano junto ao *Teatro de Felicitas Iulia Olisipo* / Lisboa, Revista *Almadan*, 2ª série: 22, Almada: pp. 16-22.

FERNANDES, Lúcia; REIS, Pilar (2020) – Sistemas construtivos de cronologia romana de *Felicitas Iulia Olisipo*. In FERNANDES Lúcia e FERNANDES Paulo Almeida (Coords.), *Lisboa Romana – Felicitas Iulia Olisipo: A capital urbana de um município de cidadãos romanos - espaço(s) de representação de cidadania*, IV, Lisboa: pp. 133-165.

FERNANDES, Lúcia; PEREIRA, Manuel Francisco Costa; SEQUEIRA, Jorge; GRILO, Carolina (em publicação) – *Opera Sectilia* en la parte occidental de la *Lusitania* (Portugal) y el caso particular de Lisboa. Reunión científica *Opera sectilia y otros revestimientos marmóreos en Hispania* (Murcia, noviembre 2021). Universidad de Murcia y Institut Català d'Arqueologia Clàssica.

GRILO, Carolina; FONSECA, Cristóvão; FERNANDES, Lúcia (2022) – O espólio da intervenção da Rua da Saudade nº 6: contextos crono-estratigráficos dos séculos I e II d.C. em *Felicitas Iulia Olisipo*, in *Ex Officina Hispana* Cudernos de la Secah, vol. 5, pp. 9-34.

NOGALES BASARRATE, Trinidad; CARVALHO, António; ALMEIDA, Maria José (2004) – El Programa decorativo de la Quinta das Longas (Elvas, Portugal): un modelo excepcional de las *villae* de la *Lusitania*, *Actas de la IV Reunión sobre Escultura Romana en Hispania*, pp. 103-156.

PÉREZ OLMEDO, Esther (1997) – *Revestimientos de Opus Sectile en la Península Ibérica*, *Studia Archaeologica*, 84, Universidad de Valladolid.

SEQUEIRA, Jorge; PEREIRA, Manuel Francisco Costa; FERNANDES, Lúcia (2020) – Os litotipos da Rua da Saudade 6 – o *opus sectile* de um pavimento romano. *Arqueologia da Rua da Saudade. Um Templo Romano (?) na cidade*, Lisboa: Museu de Lisboa – Teatro Romano, pp. 62-78.

TAVARES DA SILVA, Carlos; SOARES, Joaquina (2018) – Ocupação da Época Romana. Estruturas arquitectónicas, in *Caetobriga. O sítio arqueológico da Casa dos Mosaicos. Setúbal Arqueológica*, 17, Setúbal: pp. 81-98.

Taelman, Devi (2014) – Contribution to the use of marble in Central-Lusitania in Roman times: The stone architectural decoration of *Ammaia* (São Salvador da Aramenha, Portugal), *Archivo Español de Arqueología*: 87, pp. 175-194.

Taelman, Devi; VERMEULEN, Frank; De DAPPER, Morgan and De PAEPE, Paul (2012) – The Stones of *Ammaia*: Use and Provenance, en GARCIA-MORENO, Anna G.; LAPUENTE, Pilar y RODÀ, Isabel (Coords.), *Interdisciplinary Studies on Ancient Stone. Proceedings of the IX Association for the Study of Marbles and Other Stones in Antiquity* (ASMOSIA) Conference (Tarragona 2009), Tarragona: pp. 117-126.

TEICHNER, Felix (2008) – *Zwischen Land und Meer – Entre tierra y mar. Studien zur Architektur und Wirtschaftsweise ländlicher Siedlungen im Süden der römischen Provinz Lusitanien*, *Studia Lusitana* 3, Merida.



Figura 1 – Vista do Museu de Lisboa – Teatro Romano (sala de exposições de longa duração). Foto: José Avelar – Museu de Lisboa.

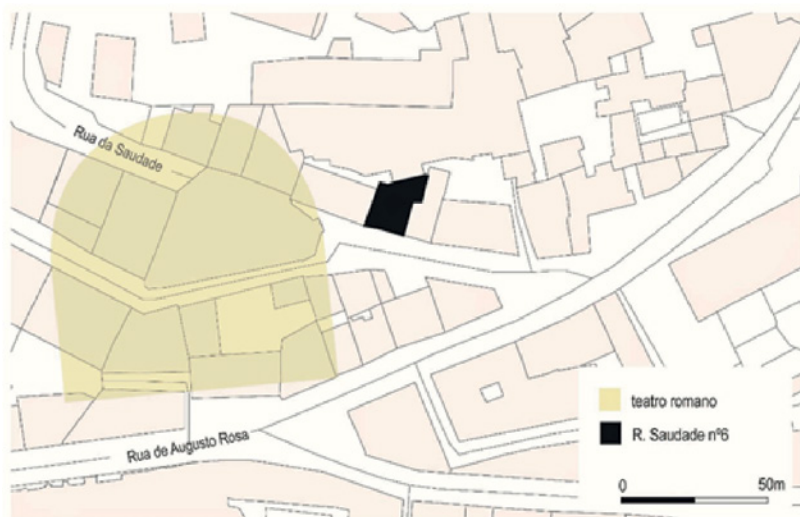


Figura 2 – Localização da intervenção arqueológica na Rua da Saudade 6 e sua relação com o teatro romano.



Figura 3 – Vista geral da exposição Arqueologia da Rua da Saudade, patente entre 2020 e 2021. Foto: José Avelar – Museu de Lisboa.



Figura 4 – Vista geral do nível de assentamento do pavimento com as crustae e os negativos do desenho do opus sectile. Foto: José Avelar – Museu de Lisboa.

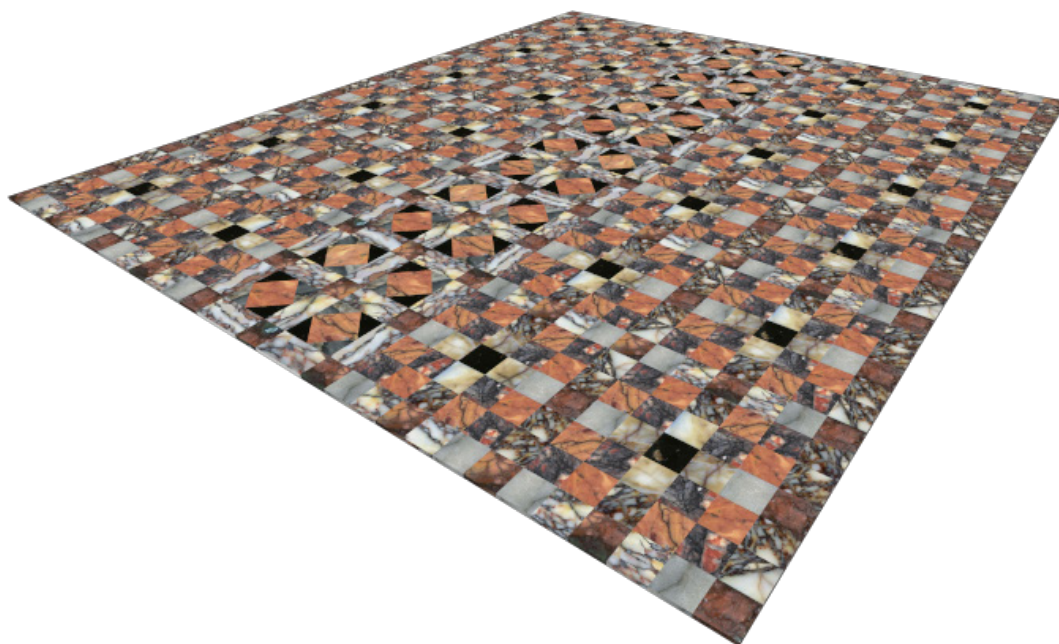


Figura 5 – Modelação 3D do pavimento em *opus sectile* do templo da Rua da Saudade 6 com os litotipos representados. Carlos Cabral Loureiro – Museu de Lisboa.

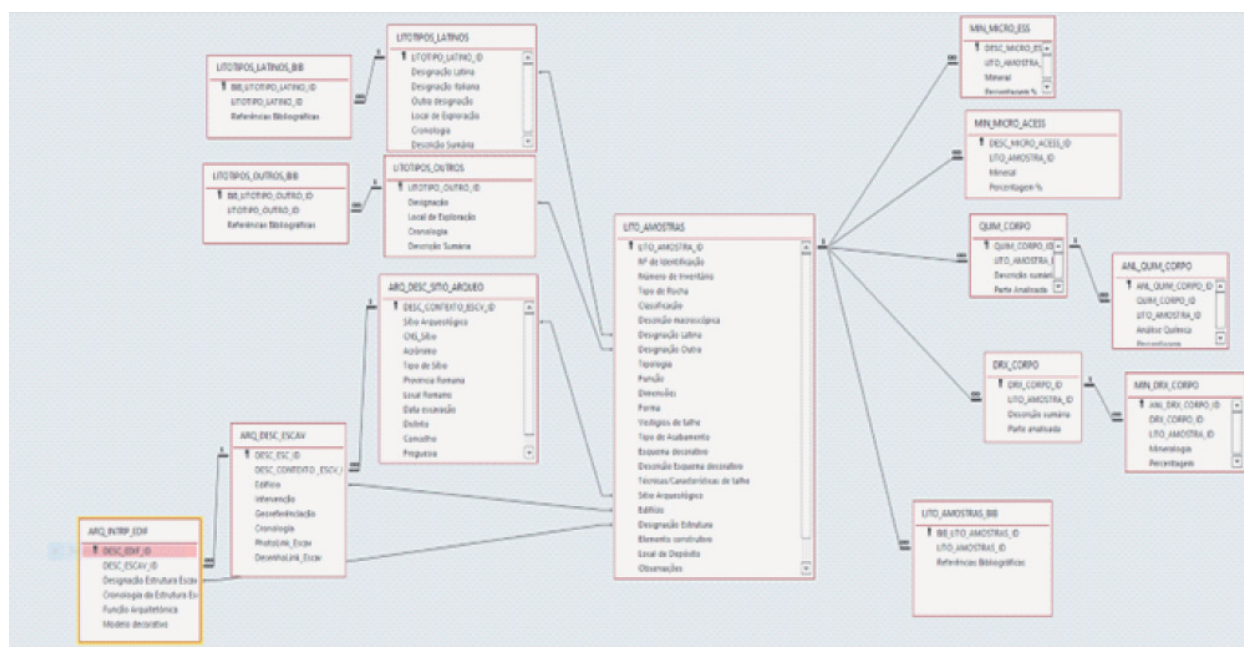


Figura 6 – Página da base de dados em *Access* com o esquema relacional de alguns dos campos de preenchimento.



Figura 7 – Imagem de marca do projeto Górgona. Design atelier-do-ver.





**AAP**  
ASSOCIAÇÃO  
DOS ARQUEÓLOGOS  
PORTUGUESES

**MAC**  
MUSEU  
ARQUEOLÓGICO  
DO CARMO

 **REPÚBLICA  
PORTUGUESA  
CULTURA**

1 2 9 0 

FACULDADE DE LETRAS  
UNIVERSIDADE DE  
COIMBRA

  
INSTITUTO  
ARQUEOLÓGICO  
DIREÇÃO - FACULDADE DE LETRAS - UO  
PALÁCIO DE SUB-RIPAS

  
**CENTRO DE  
ESTUDOS INTERDISCIPLINARES**  
CEIS30 | Universidade de Coimbra

 **Centro de Estudos  
em Arqueologia,  
Artes  
e Ciências do Património**  
UI&D 281

**fct**  
Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia  
UIDB/0046/2020

Apoio Institucional:

**PATRIMÓNIO  
CULTURAL**  
Departamento do Património Cultural

 **MUSEU NACIONAL  
DE MACHADO DE CASTRO**

**Coimbra**

 **seminário  
maior de coimbra**